

Ressignificação do luto e da morte em tempos de pandemia

Re-signification of mourning and death in times of pandemic

Resignificación del luto y de la muerte en tiempos de pandemia

Recebido: 12/11/2022 | Revisado: 23/11/2022 | Aceitado: 25/11/2022 | Publicado: 02/12/2022

Lúcio Aparecido Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4264-5133>

Fundação Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: lucio.moreira@uol.com.br

Marcela Rêda Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6881-2828>

Fundação Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: marcelareda@gmail.com

Resumo

Freud, em *Luto e Melancolia*, conclui que a perda do objeto de amor coloca o ego diante de um trabalho lento e doloroso: o trabalho de luto. Para o psicanalista tal tarefa exige tempo, é necessário que ocorra o desligamento da libido outrora direcionado ao objeto perdido para que o ego se torne livre para novos investimentos. Desta forma o ego sairia de um estado de melancolia para elaboração do luto. Investigamos as consequências e mudanças na percepção da morte e do luto na pandemia de COVID-19 por meio de uma revisão bibliográfica na base de dados BVS com os descritores luto, morte, pandemia e cuidados paliativos, seguindo de outra revisão bibliográfica, desta vez com o descritor psicanálise e retirando o descritor cuidados paliativos. A partir do referencial teórico de *Luto e Melancolia*, ensaio *Sobre a transitoriedade e Considerações atuais sobre a guerra e a morte* questionamos como se dá o trabalho de luto em tempos de pandemia, em que a morte torna-se frequente no cotidiano. Relacionando os trabalhos atuais com a visão proposta por Freud para analisar como a pandemia resignificou a concepção do luto e da morte concluímos que os cuidados paliativos podem auxiliar no acompanhamento do processo de luto, identificando casos em que o luto se torna patológico e propondo intervenções multidisciplinares.

Palavras-chave: Luto; Morte; Pandemia; Cuidados paliativos.

Abstract

Freud in his book 'Mourning and Melancholia' concludes that the loss of the love object puts the ego before a slow and painful work: the work of mourning. According to him, such a task takes time, thus libido shutdown needs to take place. It was formerly aimed at the lost object so that the ego becomes free to new investments. Thus, ego would be freed from a melancholic state to elaborate mourning. Consequences and changes in the perceptions of death and mourning in the COVID-19 pandemic have been investigated by means of a literature review on the Virtual Health Library (VHL) database with the following keywords: mourning, death, pandemic, and palliative care. It was followed by another literature review, this time with the keyword 'psychoanalysis' and without the keyword 'palliative care'. From the theoretical framework of 'Mourning and Melancholia', the essay 'On Transience' and 'Reflections on War and Death', we have investigated how mourning works in times of pandemic, in which death becomes more frequent in daily life. When relating current papers to the concept proposed by Freud to analyze how the pandemic reframed the concept of mourning and death, we concluded that palliative care may help during the mourning process, identifying cases in which mourning becomes pathological and proposing multidisciplinary measures.

Keywords: Mourning; Death; Pandemic; Palliative care.

Resumen

Freud en "Luto y Melancolía" concluye que la pérdida del objeto de amor pone el ego delante de un trabajo lento y doloroso: el proceso de luto. Para el psicoanalista, tal tarea requiere tiempo. Es importante que haya la desconexión de la libido anteriormente direccionada al objeto perdido para que el ego esté libre para nuevas inversiones. De esta forma, el ego saldría de una situación de melancolía para la elaboración del luto. Hemos estudiado las consecuencias y cambios en la percepción de la muerte y del luto en la pandemia del COVID-19 por medio de un estudio bibliográfico basado en los datos de la BVS (Biblioteca Virtual en Salud) con las palabras clave: luto, muerte, pandemia y cuidados paliativos. Entonces, un otro estudio bibliográfico fue sucedido, siendo que de esta vez con las palabras clave, psicoanálisis, quitando la palabra clave cuidados paliativos. A través de la referencia teórica de "Luto y Melancolía", de los ensayos sobre "La Transitoriedad" y "Consideraciones actuales sobre la guerra y la muerte", cuestionamos cómo ocurre el proceso de luto en tiempos de pandemia cuando la muerte se vuelve recurrente a diario. Al relacionar los trabajos actuales con la visión propuesta por Freud para analizar cómo la pandemia ha resignificado la concepción del luto,

hemos concluído que los cuidados paliativos pueden ayudar en el seguimiento del proceso de luto, identificando situaciones en las cuales el luto se vuelve patológico y proponiendo intervenciones multidisciplinares.

Palabras clave: Luto; Muerte; Pandemia; Cuidados paliativos.

1. Introdução

“Se quiseres suportar a vida, fica pronto para aceitar a morte” (1900/2006), a célebre frase de Freud coloca-nos diante de um dos grandes desafios para o eu: aceitar sua finitude. Em *Luto e Melancolia* (1939/2011) o psicanalista conclui que a perda do objeto de amor coloca o ego diante de um trabalho lento e doloroso: o trabalho de luto. Esta tarefa exige tempo, sendo necessário que ocorra o desligamento da libido outrora direcionado ao objeto perdido para que o ego se torne livre para novos investimentos. Desta forma, o ego sairia de um estado de melancolia para elaboração do luto. O trabalho de luto referido por Freud exige a adaptação do sujeito a uma nova realidade, onde depara-se repetidas vezes com a ausência, até elaborar a percepção de que ele também pode deixar de existir.

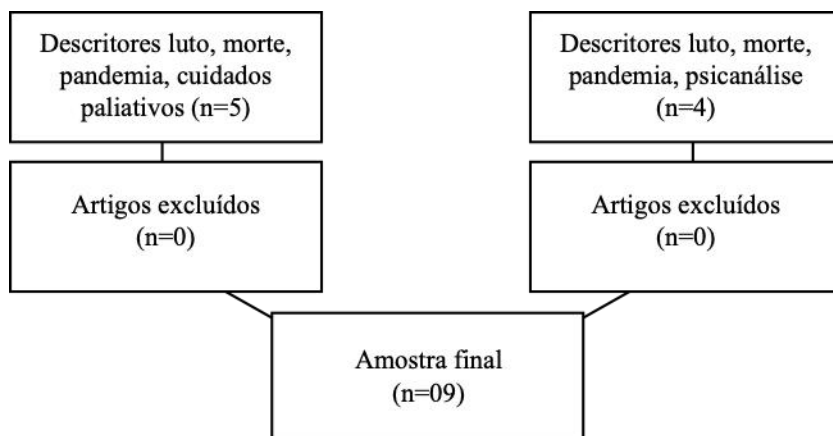
Em um contexto de pandemia, questionamos como se dá a elaboração do trabalho de luto e a ressignificação da morte quando esta deixa de ser uma ideia inaceitável ao eu (1939/2006), para a concretude dos números dos óbitos - 688.205 mortes - por coronavírus no Brasil, desde 2020 e, 6.59 milhões de mortes documentadas no mundo. (<https://www.worldometers.info/coronavirus/>) Interrogamos também como os cuidados paliativos podem auxiliar na elaboração do trabalho de luto. Para tanto, efetuou-se uma revisão bibliográfica na base de dados BVS com os descritores luto, morte e pandemia e cuidados paliativos nos últimos 5 anos, seguido de busca com os descritores luto, morte, pandemia e psicanálise. Posteriormente analisou-se como esses artigos dialogam com a teoria freudiana sobre o luto e a morte expressa nos textos *Luto e Melancolia* (1917/2011), *Sobre a transitoriedade* (1915/2006) e *Considerações atuais sobre a guerra e a morte* (1915/2006).

2. Metodologia

Para o presente estudo utilizou-se a revisão de literatura integrativa, com o objetivo de determinar o que já foi exposto sobre o tema e sintetizar a forma como foi abordado por meio de artigos selecionados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A revisão integrativa foi utilizada por ser uma revisão ampla, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para analisar o fenômeno pesquisado (Sousa et al. 2010). Com esta metodologia pretendeu-se responder a questão central pesquisada: como a pandemia alterou a forma como os indivíduos lidam com o luto e a morte, e o papel dos cuidados paliativos, juntamente com a psiquiatria norteada pela psicanálise neste processo.

Utilizando os descritores luto, morte, pandemia e cuidados paliativos, refinando a busca para publicações nos últimos 5 anos e texto completo, encontramos apenas 5 artigos. Já com os descritores luto, morte, pandemia e psicanálise nos últimos 5 anos e texto completo, encontramos 4 artigos, que datam de 2019 e 2020. O número reduzido de publicações reafirma a importância do presente estudo em aproximar os cuidados paliativos sob a óptica da teoria psicanalítica com as consequências agravadas pela pandemia, buscando alternativas para lidar com a crescente demanda de cuidados psicológicos advindos após as primeiras ondas de COVID-19. A amostra desse artigo foi composta pelos 10 artigos encontrados, lidos integralmente. A seleção desses artigos e as conclusões principais de cada um deles está exposta no fluxograma e tabela a seguir:

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Souza et al (2010), adaptado pelos autores.

Quadro - 1 Artigos selecionados e principais achados.

ANO	AUTORES	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
2021	O'Connor, M. e Wilson, B.	Medical journal of Australia	Separação imposta pela pandemia na morte de idosos institucionalizados
2021	Gergerich, E., Mallonee, J. Gherardi, S. et al	Journal of social work in end-of-life & palliative care	Isolamento imposto pela pandemia em idosos institucionalizados
2020	Cardoso, É.A.O, Silva, B.C. et al	Revista latino-americana de enfermagem	Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia
2021	Breen, L.J., Lee, S.A and Neimeyer, R.A	Journal of pain and symptom management	Diferenças entre o luto sofrido durante a pandemia e o luto em outros contextos.
2020	Crepaldi, M.A., Schmidt, B., Noal, D. S. et al	Estudos de Psicologia	Peculiaridades do processo de luto durante a pandemia.
2021	Júnior, L.A.S. e Henderson, G.F	Saúde e Sociedade	Testemunhos de estudantes de psicologia sobre luto e morte na pandemia a partir de análise psicanalítica
2020	Rocha, A.P.	Revista Brasileira de Psicanálise	Contribuições da psicanálise diante das mudanças impostas pela pandemia.
2020	Lo Bianco, A.C. e Costa, C.F.	Psicologia: Ciência e Profissão	Abordam o luto e morte na pandemia como uma experiência coletiva, enfatizando as possíveis contribuições da psicanálise nesse processo
2019	Soares, J.B.S e Rodrigues, P.M.	aSEPHallus	Tratam do atendimento psicológico a familiares e pacientes com COVID-19 no contexto hospitalar.

Fonte: Autores.

A metodologia aqui proposta justifica-se pela atualidade do tema e das poucas publicações encontradas, permitindo a comparação entre os artigos para o desenvolvimento de novos meios de lidar com as consequências de uma pandemia ainda em voga na saúde mental. A revisão bibliográfica integrativa mostra-se útil pois permite a investigação de formas de assistência à saúde, fundamentada em conhecimento científico, com resultados qualificados (Cavalcante & Oliveira, 2020). Dessa forma pretende-se aprimorar e atualizar o conhecimento sobre práticas de saúde que auxiliem na elaboração do luto e da ressignificação da morte, através de uma investigação científica de obras já publicadas. (Sousa et al. 2021)

3. Resultados e Discussão

Os autores O'Connor e Wilson (2021) abordam a problemática da separação imposta pela pandemia no momento da morte em idosos institucionalizados. Utilizando ferramentas dos cuidados paliativos, os profissionais da instituição descrita pelos autores dialogavam com os parentes enlutados, revelando serem frequentes afirmações como “não deveria ter acontecido desta forma”, demonstrando pesar por não terem estado perto de seus familiares no momento da morte, além de uma concepção de que a COVID-19, injustamente, encurtou o tempo que ainda teriam com o ente, alterando o que planejavam ser o fim do convívio. Já Gergerich et al (2021) também abordam a questão do isolamento em idosos institucionalizados durante a pandemia. Os autores destacam a fala de um funcionário da instituição ao ser questionado sobre o impacto da separação no processo de luto: “Isso está além da capacidade de elaboração e superação de muitas pessoas” (p. 200 - tradução nossa). Além da separação, outros fatores que influenciaram em como os familiares dos pacientes lidavam com a perda foram: atraso no enterro, restrição de serviços funerários abertos ao público e diminuição do número de funcionários dos serviços funerários.

Já Cardoso et al (2020) analisam os efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia, afirmando que a pandemia reformulou aspectos dos rituais de luto diante da impossibilidade da realização de rituais fúnebres e, dessa forma, foi alterada a experiência do morrer. A ausência desses rituais dificulta a concretização psíquica da perda, deixando os indivíduos mais suscetíveis a um luto complicado. O rápido aumento do número de mortes revelou também a falta de preparo e infraestrutura para lidar com tantos mortos e enlutados. Nesse sentido, a “temporalidade da morte física não acompanha a da morte social e psíquica, o que pode gerar dificuldades na elaboração do processo de luto.” (p.2)

Ainda segundo o referido estudo, os fatores que podem auxiliar o processo de luto em situações como a primeira onda do COVID-19 são a boa relação entre família e equipe de saúde. Essa relação deve ser sustentada na confiança e compartilhamento de informações. Destaca-se, também, a importância do desenvolvimento de habilidades sociais como a empatia ao lidar com a dor dos enlutados. Esses aspectos são considerados indispensáveis na teoria dos cuidados paliativos que prezam por uma atenção integral não apenas ao doente, mas também aos familiares.

Os estudos de Breen et al. (2021) trazem um alerta no que diz respeito ao grande número de pessoas sofrendo com o luto após as mortes por COVID-19. Espera-se que o luto em mortes por essa afecção seja mais severo que em mortes por outras causas devido a vários fatores, alguns dos quais já abordados neste estudo como o distanciamento do doente e a impossibilidade da realização de rituais fúnebres. Os autores sugerem que a aproximação dos cuidados paliativos e a psicologia seja de grande importância no suporte aos enlutados, mas afirmam que é um desafio mesmo para essa abordagem reconhecer, quando e com qual aporte teórico abordar as pessoas enlutadas. A conclusão dos autores é de que a resposta deve vir de psicólogos e trabalhadores da saúde mental, que estariam mais capacitados a lidar com as questões relativas ao sofrimento diante da morte e, para tanto, propõem que seja implementado ferramentas como questionários com filtro para identificar situações luto disfuncional, estresse pós traumático e comprometimento funcional.

As pesquisadoras Crepaldi et.al (2020) também abordam as peculiaridades do processo de luto na pandemia. Assim como os artigos já citados, problematizam a questão do distanciamento nos momentos finais e as dificuldades de realização de rituais fúnebres. Outro ponto importante analisado pelas autoras diz respeito a importância da comunicação verbal e não verbal para o trabalho de luto. Em casos de pacientes internados que não podem encontrar seus familiares, utilizou-se smartphones e tablets na tentativa de estabelecer essa comunicação. Porém, a comunicação não verbal ainda fica prejudicada principalmente em situações em que os pacientes poderiam estar sedados ou entubados. Na tentativa de amenizar o sofrimento imposto pelo distanciamento, profissionais que trabalham no enfrentamento da pandemia têm dado maior importância à humanização dos atendimentos. Segundo as autoras os cuidados paliativos ganham destaque nesse contexto, pois almejam controlar sintomas e aliviar o sofrimento. O apoio psicológico às famílias, também mostrou-se útil, tanto para lidar com quadros graves em um familiar, quanto no medo de que outros familiares sejam infectados.

A partir dos artigos analisados observou-se que o processo do luto na pandemia do coronavírus tem peculiaridades que o tornam ainda mais complexo. Foi frequente a abordagem do distanciamento nos últimos momentos e a dificuldade da realização de rituais fúnebres. A dificuldade de comunicação verbal e não verbal para expressão dos sentimentos relacionados a perda de um ente querido também foi abordada considerando que esse tipo de comunicação, mesmo com o auxílio de smartphones ou tablets, se torna mais difícil.

As propostas elaboradas para amenizar o sofrimento psíquico advindo da morte por COVID-19 centram -se em torno do apoio psicológico oferecido pelos profissionais de saúde, com destaque para os cuidados paliativos, que tem se mostrado uma abordagem que abrange não só o doente terminal, mas também as pessoas próximas ao mesmo, que sofrem com a perda. O cuidado psiquiátrico, com avaliação criteriosa de medicação também deve ser implementado quando necessário. Segundo Crepaldi et.al.: “Além de opioides, ansiolíticos vêm sendo utilizados, visto que pacientes gravemente enfermos podem se mostrar angustiados, tanto pelas dificuldades respiratórias, quanto pelo medo de que sua situação se agrave rapidamente e eles venham a morrer isolados”.

Outro aspecto considerado foi o papel do psicólogo em apoiar a equipe de saúde que trabalha com pacientes internados por COVID-19 e que por determinações de biossegurança por vezes são os responsáveis em garantir a comunicação do paciente com a família, em informar a família das condições do doente e em comunicar más notícias.

Analisando os artigos que tratam diretamente da psicanálise no contexto da pandemia percebemos que a temática do luto se manteve presente e apontou também para as novas significações impostas nesse processo. Júnior, e Henderson (2021) analisaram escritos de estudantes de psicologia em um espaço virtual e concluíram que a dificuldade dos sujeitos de aceitar a morte é vivenciada na pandemia, mas de forma mais frágil. O jovem que se via antes distanciado da morte se surpreende por se ver tão vulnerável quanto os idosos, que considerava a população passível de sofrer as maiores consequências da infecção pelo COVID 19. Segundo os autores, analisando os escritos de uma das participantes da pesquisa:

Após um processo de reflexão extremamente aguçado, a autora (idosa) percebe que há um discurso que habita seus pensamentos, em que se vê pensando no “idoso” como algo externo, afastado, que não lhe diz respeito, mas quando se implica, olha mais de perto, se encontra, ela mesma corre riscos, e isso lhe causa surpresa: a surpresa de estar alienada de si. (S. Júnior & Henderson, 2021).

Rocha (2020) traz à tona a questão de como os indivíduos por vezes são levados a explicações de que a pandemia seria uma punição da natureza para o modo como vivíamos antes da mesma. Diante da constatação da imensidão da perda, advém respostas como acreditar que “é a natureza nos mostrando que o nosso normal não era bom, como se houvesse mesmo um normal ou um normal apenas. O perigo dessa afirmação, segundo a autora, é cair no engodo de que é necessário retroceder e culpabilizar liberdades alcançadas subjetivamente. Já Lo Bianco, e Costa (2020) lembram da importância da psicanálise em buscar no sujeito as condições para a manutenção do pacto social que sustenta nossa civilização, mesmo diante do real da morte na pandemia. Segundo as autoras “o momento da pandemia, especificamente, é quando as condições para se fazer o luto estão ameaçadas, não apenas por todo o perigo de contágio que interrompe os rituais, mas também porque desaparece o tempo e o espaço para um trabalho que é altamente individual”. A psicanálise teria uma importante função de tornar o trabalho de luto um trabalho coletivo, permitindo a recomposição de uma malha social, que foi rasgada pelas perdas diante do coronavírus.

As autoras Soares e Rodrigues (2019) trazem um aspecto mais prático do atendimento psicológico a familiares e pacientes com COVID-19 no contexto hospitalar. Diante das mudanças impostas pelo distanciamento, a equipe utilizou de recursos como chamadas telefônicas, encontros da família com os psicólogos dentro do hospital, cartas e fotos para os pacientes, tentando diminuir a distância física imposta pela possibilidade de contágio. Afirmam ainda, que a ausência de rituais fúnebres dificultou o processo de luto. Diante dessas dificuldades, apontaram soluções:

No impedimento atípico dos rituais de despedida há que se fazer algo. Alguma resposta diante da falta de sentido que a morte causa. De carreta velório, passando pelas cartas, pelas fotos, pelo último olhar, pela reunião na porta da UTI, pela vestimenta, pela requisição do prontuário ou por simples ligações telefônicas. Nas mais diversas formas, as famílias organizaram-se e a psicóloga intensivista estava ali para encarnar “o invariável círculo dos deveres de um soldado” no seu lugar de amparo e convocação: “de que forma eu posso ajudar vocês?”.

Percebe-se que as alternativas usadas nos cuidados paliativos e na psicanálise se aproximam, ambas guardam o respeito pela individualidade dos sujeitos e na forma como lidar com as perdas, assim como percebem na pandemia um momento em que o luto pode se tornar um processo ainda mais penoso.

3.1 Análise segundo a teoria freudiana

Freud (1917/2011), em “Luto e Melancolia”, direciona esforços para a diferenciação do trabalho de luto e do desenvolvimento da melancolia, caracterizando a melancolia como um desfecho patológico e o luto como um afeto normal. Segundo o psicanalista: “O luto, via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal, etc.” (p.47). Essa definição, transposta para o contexto de pandemia, leva-nos à conclusão de que além do luto pelas pessoas queridas, perdeu-se também a concepção de normalidade que tínhamos anteriormente: restrições sociais, uso de máscaras, distanciamento, possibilidade de ser infectado são fatores que rapidamente adquiriram importância no cotidiano.

Ainda sobre o conceito de luto, Freud considera que não se deve, no processo normal do luto, encaminhá-lo para tratamento médico, pois ele será superado após algum tempo. Intervenções desnecessárias podem ser prejudiciais. Portanto, é necessário a distinção entre o luto normal e o patológico, influenciando na significação humana. Breen et al (2021) propõem a utilização de questionários para rastreio em pacientes que perderam entes queridos, na tentativa de identificar processos patológicos e abordá-los.

O trabalho de luto é realizado através da retirada da libido que era investida no objeto perdido. Porém, Freud (1917/2011) afirma que “o homem não abandona de bom grado uma posição da libido” (p.49). Essa retirada ocorre gradualmente, com enorme dispêndio de tempo e energia. As lembranças direcionadas ao objeto perdido são inicialmente super investidas e, apenas posteriormente, o desligamento acontece e o ego ficaria livre para novos investimentos. A problemática que se impõe em um contexto de pandemia é que, diante do luto, esse desligamento deve ocorrer não apenas direcionado às pessoas, mas a vida pré-pandemia, sendo possivelmente mais intenso o trabalho de luto.

Em suas considerações, Maria Rita Kehl (2011) alerta para uma possibilidade de resolução do luto em que prevalecem manifestações desmesuradas ou antisociais (p.22). Em sociedade, esse tipo de resolução do luto pode ser bastante prejudicial; portanto, destacamos a importância de dar devida atenção ao luto, rastreando e buscando tratamento quando necessário. Dessa forma, o papel dos cuidados paliativos é essencial, já que incentiva que as pessoas envolvidas expressem seus sentimentos e angústias quanto da morte de um ente e, assim, consigam viver esse momento de forma mais tranquila e com acolhimento. Além disso, perceber o paciente confortável e amparado nos últimos momentos, pode contribuir para um processo de luto normal, que vai ser resolvido sem maiores problemas, permitindo que as pessoas envolvidas passem pelo trabalho de luto e se vejam novamente aptas a superar as perdas.

No texto *Reflexões para os tempos de guerra e morte* (1915/2006), Freud analisa a atitude humana para com a morte e afirma que com exceção de tempos de guerra - o artigo foi elaborado durante a primeira guerra mundial - não estamos habituados a pensar na própria morte. Afirmamos que existe a morte, mas tentamos de toda forma eliminá-la da vida. “...a escola psicanalítica pode aventurar-se a afirmar que no fundo ninguém crê em sua própria morte, ou, dizendo a mesma coisa de outra maneira, que no inconsciente cada um de nós está convencido de sua própria imortalidade.” (p.299). Apesar dessa negativa,

sempre que a morte acontece ficamos bastante abalados, e se o ocorrido é com alguém próximo, Freud afirma que nos deparamos com um completo colapso.

O evento que muda a perspectiva da humanidade sobre sua imortalidade, em 1915, para Freud foi a guerra, mas permitimo-nos extrapolar a leitura de Freud para o contexto da pandemia:

É evidente que a guerra está fadada a varrer esse tratamento convencional da morte. Esta não mais será negada; somos forçados a acreditar nela. As pessoas realmente morrem, e não mais uma a uma, porém muitas, frequentemente dezenas de milhares, num único dia... e o acúmulo de mortes põe um termo a impressão de acaso. (p.301)

Durante a pandemia de COVID 19, percebemos também essa obrigatoriedade de lidar com a morte, os números não deixavam que a humanidade se esquecesse de sua imortalidade: 6,53 milhões de mortes e 613 milhões de casos até a data atual. (WORLDMETER, out. 2022). Morrer passou a ser uma possibilidade concreta e o luto aparece não apenas pelas pessoas perdidas, mas por um estado de segurança que se mostrou frágil. Deparamo-nos com a possibilidade do fim de forma abrupta, perfurando as defesas do ego. O modo como lidávamos com a morte não voltará, cabe a nós encontrar meios de ressignificá-la.

Freud encerra seu artigo afirmando que uma forma de fazer essa ressignificação seria dar o devido lugar à morte na realidade e em nossos pensamentos. Dessa forma, a negação da morte dá lugar a uma maior tolerância à vida, fato que é considerado pela psicanálise uma tarefa fundamental: tolerar a vida. “Se queres suportar a vida, prepara-te para a morte” (p.309). Os cuidados paliativos aproximam-se dessa visão freudiana, não se trata de negar a morte, mas experimentá-la como parte da vida, como uma realidade para todo ser humano.

O ensaio “Sobre a Transitoriedade” (1915/2006) traz novamente questionamentos sobre a efemeridade e os sentimentos em relação à finitude. Em conversa com um poeta que mostra-se pessimista ao perceber que toda a beleza está fadada a extinção, Freud afirma que a transitoriedade não deve diminuir o valor do que é belo, pelo contrário, deve aumentar seu valor, pois o valor da transitoriedade é o valor da escassez do tempo. Ao perceber que suas considerações em nada apaziguaram a angústia do poeta, Freud põe-se a analisar o motivo de tal sofrimento e conclui que esses sentimentos estavam ligados a uma “revolta em suas mentes contra o luto”. Mais uma vez o psicanalista revela seu conceito de luto como o trabalho de desligamento da libido do objeto perdido até que se consiga realizar novos investimentos, mas novamente analisando o contexto de guerra, afirma que a libido privada de tantos dos seus objetos tende a se apegar com intensidade ainda maior ao que sobrou. O ponto principal dessa discussão é que os bens perdidos não deixam de ter valor por se revelarem precívalis. É nesse sentimento de desvalia devido a transitoriedade que localiza-se o luto. Freud (1915/2006) aponta uma saída para o luto:

Quando o luto tiver terminado, verificar-se-á que o alto conceito em que tínhamos as riquezas da civilização nada perdeu com a descoberta de sua fragilidade. Reconstruiremos tudo o que a guerra destruiu, e talvez em terreno mais firme e de forma mais duradoura do que antes. (p.319).

4. Conclusão

Os cuidados paliativos são práticas de assistência à saúde que visam atender o ser humano em sua integralidade. Em 2004, a Organização Mundial da Saúde o incluiu como parte da assistência completa à saúde e, em 2009, seus princípios foram elaborados por Byock. Cabe ressaltar aqui dois princípios que dialogam com a ressignificação do luto e da morte e com os textos freudianos abordados: “A morte deve ser compreendida como um processo natural, parte da vida, e a qualidade de vida é o principal objetivo clínico” e “a assistência não se encerra com a morte do paciente, mas se estende no apoio ao luto da família, pelo período que for necessário”. A partir desses princípios, a concepção freudiana do luto como um trabalho penoso e demorado e a necessidade de ressignificar a morte após as perdas ganha um norte como uma prática de assistência à saúde baseada nos princípios dos cuidados paliativos.

Em seus estudos, Raquel Sampaio Florêncio et al (2020) propõe que os cuidados paliativos na pandemia:

devem contar com ofertas de medicações de conforto, ter uma equipe multidisciplinar especializada, otimizar uso de espaço nos hospitais/clínicas de cuidados paliativos, adotar um sistema de triagem, prezar pela relação interpessoal, utilizar a telemedicina e fazer uso de protocolos, sendo fundamental uma abordagem multifacetada.

Nesse sentido afirmamos que pacientes passando por processo de luto podem ser acompanhados e se beneficiar do cuidado multidisciplinar. O luto não necessariamente deve ser medicado, mas os pacientes podem ser acolhidos e serem estimulados a falarem sobre os seus sentimentos em relação a perda. No contexto da pandemia, essa necessidade torna-se ainda mais frequente. Como citado na revisão bibliográfica, o luto na pandemia pode ser ainda mais complicado, portanto, um acompanhamento que consiga abordar a família do paciente e tratá-los, quando necessário, torna-se importante.

Acioli e Bergamo (2019) ao abordar os cuidados paliativos aproximam-se da visão de luto proposta pela psicanálise, em que o luto nem sempre é patológico e necessita de intervenção, mas trazem uma consideração importante baseada nos cuidados paliativos ao afirmarem que:

Mesmo quando o processo de luto é considerado normal, isto não significa que não exista sofrimento ou necessidade de adaptação à nova estrutura familiar. Logo, encontrar espaços onde seja possível expressar-se livremente, compartilhar a dor e se deparar com outras pessoas que experimentam sentimentos e dificuldades semelhantes ameniza o sofrimento e favorece a busca pelas soluções dos problemas enfrentados. (Acioli & Bergamo, 2019)

Nos casos em que vemos o luto em seu curso normal também é importante a aproximação e o acolhimento às pessoas enlutadas. Essa abordagem pode, inclusive, prevenir que o luto se torne patológico, dando espaço para a elaboração desse processo, reconhecendo a dor e a individualidade dos sujeitos. O impacto da pandemia na concepção de morte é inegável e trouxe consequências que ainda estamos vivenciando, mas é possível tentar compreendê-las à luz da teoria psicanalítica e aplicar esses conhecimentos para uma abordagem que auxilia os indivíduos a encontrarem novos meios de ressignificar a vida após tantas perdas. Ainda é cedo para concluir sobre os efeitos da pandemia no psiquismo, portanto, torna-se importante continuar a investigação proposta neste artigo com futuros artigos que analisem como se dá o processo de luto, como estão as abordagens terapêuticas relacionadas a tais fenômenos e os avanços na psiquiatria que tratam dos impactos oriundos da pandemia.

Referências

- Acioli, G. G. & Bergamo, D.C. (2019). Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. *Saúde debate*, 43 (122). <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>
- Breen, L.J., Lee, S.A. & Neimeyer., R.A. (2021). Psychological Risk Factors of Functional Impairment After COVID-19 Deaths. *J Pain Symptom Manage*, 61(4). <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.01.006>
- Byock, I. Principles of Palliative Medicine. In: WALSH, D. et al. *Palliative Medicine [An Expert Consult Title]*. Philadelphia, USA: Saunders Elsevier, p.33-41
- Cardoso, É.A., Silva, B.C.A., Santos, J.H., Lotério, L.C., Accoroni, A.C. & Santos, M.A. (2020). Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados. *Rev. latinoam. enferm.*, 28(3361). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>
- Cavalcante, L. T. & Oliveira, A.A. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, 26(1), 83-102. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Crepaldi, M.A., Schmidt, B., Noal, D.S., Bolze, S.D.A. & Gabarra, L.M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37(200090). <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
- Davies, Elizabeth, Higginson, Irene J & World Health Organization. Regional Office for Europe. (2004). *Palliative care: the solid facts*. World Health Organization. Regional Office for Europe. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/107561>
- Freud, S. (2006). *A Interpretação dos Sonhos(I)*. In Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad. V. IV). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900).
- Freud, S. (2011). *Luto e Melancolia*. (Marilene Carone, trad.). São Paulo: Cosac Naify. (Trabalho original publicado em 1917).

- Freud, S. (2006). *Sobre a Transitoriedade*. In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., V. XIV, , pp.317-319). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).
- Freud, S. (2006). *Considerações atuais sobre a guerra e a morte*. In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., V. XII). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).
- Florêncio, R. S., Cestari, V.R., Souza, L.C., Flor, A.C., Nogueira, V.P., Moreira, T.M., Salvetti, M.G. & Pessoa, V.L.M.P. (2020). Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. *Acta Paul Enferm.* 33, 1-9. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01886>
- Gergerich, E., Mallonee, J., Gherardi, S., Kale-Cheever & M., Duga, F. (2021). Strengths and Struggles for Families Involved in Hospice Care During the COVID-19 Pandemic. *J Soc Work End Life Palliat Care.* 17(2-3), 198-217. <https://doi.org/10.1080/15524256.2020.1845907>
- Júnior, L.A.S. & Henderson, G.F (2021). Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. *Saúde Soc. São Paulo.* 30(3), 1-11. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200435>
- Khel, M. R. *Melancolia e Criação*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- Lo Bianco, A.C. & Costa, C.F. (2020). COVID-19: luto, morte e a sustentação do laço social. *Psicologia: Ciência e Profissão.* 40(244103), 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244103>
- O'Connor, M. & Wilson, B. (2021). Managing bereavement when a family member dies in an aged care home: the impact of COVID-19. *Med J Aust.* 214(7), 333–333. doi: 10.5694/mja2.51003
- Rocha, A.P. (2020). Psicanálise em tempos de pandemia: o que pode o psicanalista? *Rev. bras. psicanálise.* 54(2), 59-72. ISSN 0486-641X.
- Soares, J.B.S. & Rodrigues, P.M. (2019). A exigência psíquica dos rituais de despedida diante da morte em uma UTI da COVID-19 (Sars - CoV - 2). *aSEPHallus;* 15(29): 103-117. ISSN 1809 - 709 X
- Sousa, A. S.; Oliveira, S. O. & Alves, L H. (2021). A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp.* 20(43), 64-83.
- Sousa, M.T., Silva, M.D., Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 8(1), 102-106.
- Worldometer* (2022, November 1.) Current world population. Retrieved November 1, 2022, from <https://www.worldometers.info/>